Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do Governo

Subo a esta tribuna pela última vez. E confesso que o faço com uma emoção especial, porque numa ocasião destas não posso deixar de recordar os oito anos que passei nesta que é a casa mãe da autonomia.

Foram oito anos em que aqui estive em representação dos florentinos que me fizeram deputado com o seu voto. E nestes oito anos a minha grande preocupação foi ser o porta-voz das queixas, dos anseios e das justas pretensões dos florentinos que em mim confiaram.

Olhando para o que foram estes meus dois mandatos como deputado, acabo por concluir que foi mais fácil do que inicialmente poderia pensar, graças à compreensão e à amizade que encontrei por parte de muitas pessoas nesta casa.

Desde logo da parte de V. Ex.ª, Senhor Presidente, e dos dois senhores deputados que o precederam no exercício de tão elevado cargo.

Naturalmente que da parte dos senhores deputados, de todos os partidos sem excepção, que sempre me consideraram mesmo que defendessem posições diferentes das minhas.

Dos funcionários da Assembleia recebi sempre todo o apoio que lhes solicitei.

E os jornalistas que cobrem os trabalhos parlamentares trataram-me sempre com respeito.

É portanto este o momento certo para a todos dizer muito obrigado.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

Faço esta minha última intervenção como deputado independente.

As razões porque assumi este estatuto são simples e claras.

Fui eleito deputado pelo PSD e sempre tratei o partido e os seus dirigentes com respeito e lealdade.

Nunca estive agarrado a qualquer cargo e nunca exigi nada que não fosse receber do meu partido o mesmo respeito e a mesma lealdade.

Infelizmente acabei por ter a confirmação de que aqueles em quem mais confiei não foram honestos para comigo, porque enquanto me diziam uma coisa pela frente me estavam a dar uma punhalada nas costas.

Para mim a palavra é sagrada. Por isso não podia continuar a fazer parte de um grupo cujos principais responsáveis me traíram faltando à palavra dada, porque sempre ouvi dizer que quem não se sente não é filho de boa gente.

Acho que fiz o que tinha que fazer. Por uma questão de honra e de dignidade. E as muitas manifestações de apoio que recebi mais me convencem de que não podia ter feito outra coisa.

Seja como for, fiquei de bem com a minha consciência. E disso não se podem gabar certas pessoas que eu conheço…

Disse.

Horta, Sala das Sessões, 7 de Setembro de 2004

O Deputado Regional: ***José Francisco Fernandes***